

Suzano gera empregos e movimentada a economia no Piauí

por Sérgio Fontenelle
Foto: Divulgação



Técnicos visitam plantação de eucaliptos da Suzano

A emoção dominou um senhor ao deparar-se com inimaginável cena até bem pouco tempo - menos de seis meses atrás. Alta madrugada, ele entra pela acanhada cozinha de seu estabelecimento e vê um grupo de mulheres trabalhando freneticamente. Às três da manhã, elas já preparavam o almoço de aproximadamente 700 pessoas, recém-contratadas pela Suzano Papel e Celulose, que começa a revolucionar não só a economia, mas a sociedade do Piauí.

Felizmente, aquela cena se repete todas as madrugadas e manhãs, exatamente na cidade de Barro Duro, município da região do Médio Parnaíba localizado a 97 quilômetros de distância de Teresina. O senhor era, há seis meses, um humilde mecânico de motos, mas mudou radicalmente sua história de vida ao enxergar as oportunidades que chegavam com a Suzano. Não apenas ele, mas muitos outros piauienses.

“Hoje, chego às três da manhã em minha cozinha e até choro, emocionado”, lembrou. “Todo mundo trabalhando – uma fechando a quentinha, outra na farinha, outra na salada. Isso é uma coisa que nem pra vida inteira eu esperei ver. É emoção demais um pé-rachado, do mato, virar empresário.” Ele começou a fornecer nove quentinhas, em novembro de 2009, para o pessoal da Fazenda Calubra, propriedade da Suzano localizada no município de Elesbão Veloso.

Multiplicação das refeições

As nove refeições foram se multiplicando à medida que o empreendimento da Suzano ganhou corpo. Atualmente, o Restaurante FL é uma pequena empresa, totalmente legalizada, dispendo de 20 funcionários. Todos com carteira assinada e condições de trabalho dignas. Além das cozinheiras, a FL conta com motoristas e uma nutricionista responsável por garantir a qualidade dos alimentos fornecidos aos trabalhadores da Suzano. Há ainda um contador contratado.



Francisco Lopes e funcionárias do restaurante que atende a Suzano

O negócio está em franca expansão, dispõe de três veículos e caminha para a instalação de um novo restaurante em Barro Duro, o melhor do Médio Parnaíba, garante Francisco. O estabelecimento é destinado não apenas à clientela da Suzano, mas atenderá ao público em geral, diariamente, através de pratos variados e saborosos e do serviço de atendimento. Ambos os aspectos deverão ser distinguidos por uma característica central: a qualidade.

Mas, como um simples cidadão, de baixa escolaridade, sem maiores perspectivas, morando no interior, poderia dar tal pulo, inclusive demonstrando familiaridade com conceitos de gestão empresarial próprios dos tempos de globalização? A resposta está na transformação que a Suzano vem promovendo no Piauí – lugar escolhido para os novos investimentos da gigante do papel e celulose – e na vida de cada vez mais piauienses.

Projeto florestal

Como um dínamo econômico, a Suzano ultrapassa os limites de suas atividades e proporciona o surgimento de novos negócios, gera empregos, atrai pessoas e empresas, dinamiza a economia estadual, revoluciona as pequenas economias municipais, faz desabrochar aptidões. A empresa cumpre, na verdade, o papel natural de uma grande corporação ao instalar-se numa determinada região, funcionando como o carro-chefe de um cluster ou segmento industrial.

As atividades da Suzano no Estado hoje se concentram na plantação de eucalipto, etapa inicial de um projeto florestal ambicioso e necessário ao grande salto na produção de papel e celulose do grupo. A empresa havia plantado, até meados deste mês, cerca de 5.500 hectares de eucalipto no Piauí. No entanto, isso significa menos do que 2,5% de toda a área a ser cultivada pela Suzano em terras piauienses.



Canteiro de mudas de eucalipto para projeto da Suzano

Serão 150 mil hectares de eucaliptos plantados – 70% em áreas próprias da Suzano e os restantes 30% pelo Programa de Fomento Florestal, mantido pela empresa com o objetivo de incentivar a silvicultura e acelerar o desenvolvimento regional. Nesse sentido, fazendeiros locais serão igualmente incentivados a plantar eucalipto, participando da cadeia da produção da celulose, que alimentará por sua vez uma grande unidade industrial da Suzano, a partir de 2014.

Milhares de empregos

Em termos de emprego, serão gerados 2.400 postos diretos de trabalho, somente em relação à base florestal. Cerca de 10.300 empregos indiretos deverão ser criados em função das florestas de eucaliptos espalhadas por 38 municípios. Quanto à fábrica de celulose, a empresa gerará outros 1.100 empregos diretos e mais 4.700 indiretos. Mas a quantidade de vagas para trabalhadores – muito significativa por sinal – não resume a questão humana do empreendimento.

Para ser um negócio socialmente justo – condição sine qua non da certificação – não basta gerar os empregos, mas gerá-los em condições ideais à segurança no trabalho, maior produtividade e melhor qualidade de vida dos trabalhadores. Nesse sentido, a Suzano mantém rigoroso padrão de funcionamento do ponto de vista trabalhista e social. Seus milhares de empregados nas fazendas de eucalipto conhecem bem esse padrão.



Tenda para refeição de operários da Suzano

Na Fazenda Calubra, por exemplo, todos usam uniformes e equipamento de segurança, como botas – para evitar picadas de cobras, protetor solar, chapéus, etc. Na hora do almoço, eles se dividem em pequenos acampamentos para saborear as quentinhas do Restaurante FL, acondicionadas a uma temperatura de 65 graus centígrados. A alimentação é balanceada, de boa qualidade e sabor reconhecido. E tudo isso para atender às exigências da Suzano Papel e Celulose.